

Nos últimos anos, em Portugal, tem se verificado um crescimento no número de doutoramentos atribuídos [1]. A partir de dados de 2020, Portugal era o 8º país com maior número de estudantes por 1000 habitantes no espaço europeu [2]. Esta tendência está alinhada com os objetivos da Europa no que concerne ao fortalecimento da comunidade científica, tendo a comissão europeia criado inúmeras iniciativas, de forma, a tornar mais coesa a comunidade científica, especialmente as escolas doutorais [3].

Contudo, apesar destes números, são diversos os jovens que relatam os diversos constrangimentos a prosseguir para um programa doutoral, aliando a este facto a desconexão que existe entre os programas doutorais e os programas de 1º e 2º ciclo, especialmente no âmbito da sua duração, o que provoca o afastamento de diversos estudantes da academia.

A qualidade dos programas doutorais e a quantidade de doutorados de um determinado país estão em muito interligadas com a quantidade e qualidade da sua investigação científica, assim, para existir uma verdadeira aposta na ciência e na investigação é necessária uma verdadeira aposta na formação avançada que atualmente é ministrada no Ensino Superior.

No panorama internacional são diversas as abordagens adotadas para incentivar a percussão de formação avançada e especializada, em especial a oferta de doutoramentos integrados, sendo esta modalidade já implementada em países como Estados Unidos, Inglaterra, Noruega, Suíça, entre outros. Neste sentido, é dada a possibilidade de poder ingressar num programa doutoral a um estudante que apenas tenha obtido o grau de licenciado.

Ao nível internacional, esta possibilidade apenas está aberta aos cursos que integrem as áreas *STEM* (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) embora existam alguns cursos de artes, ciências sociais e humanidades não sendo, porém, a regra. Estes programas, que correspondem ao 2º e 3º ciclo, têm uma duração média de 5 anos, sendo que no primeiro ano o estudante apenas realiza unidades curriculares respeitantes ao nível do 2º ciclo começando, de seguida, a investigação. Usualmente a tese de mestrado serve de trabalho inicial e como ponto de partida para a tese de doutoramento.

A atratividade do Ensino Superior a nível Internacional depende [4] em muito da capacidade de mudança e adaptação da Instituição, de forma, a afirmar-se a melhor nas diferentes áreas. Atualmente, a procura e oferta de programas integrados de 3º ciclo tem vindo a aumentar especialmente na europa, sendo assim essencial Portugal manter-se competitivo no que respeita ao Ensino Superior. No que concerne a estudantes internacionais, Portugal é o penúltimo país na união europeia no que respeita a percentagem de estudantes de doutoramento com estudantes de outros países da união europeia [5], este dado é de especial preocupação, pois releva a falta de competitividade e inovação que as Instituições Portuguesas possuem.

A nível nacional nenhuma Instituição tem programas semelhantes em implementação sendo que apenas o Instituto Superior Técnico planeia a sua implementação em 2025/2026, retratando assim o atraso em que o Ensino Superior

Português tem relativamente aos restantes países desenvolvidos. Na verdade, ano após ano são diversos os estudantes que se candidatam a programas semelhantes em universidades estrangeiras, provocando uma perda científica considerável para Portugal, devido à perda de estudantes de excelência.

A implementação de programas de 3º ciclo integrado em nada necessita que ocorram alterações à legislação, podendo utilizar-se ferramentas administrativas para a sua implementação. De facto, devido a existir uma clara separação entre o oficial 2º ciclo e 3º ciclo (sendo a barreira definida pela tese de mestrado) a implementação destes programas não exige a nova creditação dos cursos à Agência De Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) ou a criação de uma nova modalidade de curso, como acontece nos Mestrados Integrados, estando assim esta opção ao alcance de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) com relativa facilidade.

Atualmente, já existe em Portugal muitos professores que tentam captar os estudantes de mestrado para prosseguir para um doutoramento iniciando já a investigação aquando da realização da tese de mestrado. A grande diferenciação dos programas de doutoramento integrado é o facto de na parte curricular o estudante em vez de fazer os créditos da parte curricular de mestrado realiza à partida UCs avançadas de doutoramento. Além disso, por norma antes do semestre onde realiza a tese de mestrado realiza 1 semestre de investigação, provocando uma diferença considerável para as teses de mestrado usuais.

Efetivamente, o Ensino Superior ao nível do 3º ciclo em Portugal tem um longo caminho para se tornar competitivo com os restantes países europeus, sendo essencial além de uma aposta na modernização do ensino a devida publicitação das ofertas existentes, facilitando o acesso à informação a todos os estudantes nacionais e internacionais que pretendam ingressar nestes programas.

Desta forma, vêm as Federações e Associações Académicas e de Estudantes, reunidas no Encontro Nacional de Direções Associativas, decorrido em Almada nos dias 2 e 3 de setembro de 2023, apelar ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos que tudo façam ao seu alcance de forma a:

1. Realização de um estudo a nível nacional de forma a averiguar o interesse da Comunidade Estudantil neste tipo de programas, bem como avaliar o número de estudantes que ingressam em ciclos de estudo de doutoramento integrado no estrangeiro;
2. Implementar a criação de doutoramentos integrados, numa primeira fase nas áreas STEM, a estudantes de detentores de 1º ciclo, sendo posteriormente alargados às restantes áreas;
3. A implementação destes programas deverá ser acompanhada por uma comissão especializada composta por elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico, para garantir o devido acompanhamento e avaliação;

4. Promover campanhas publicitárias destes programas, de forma a atrair talento nacional e internacional para estes.

### Bibliografia

[1] <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=doutorados-a-viver-em-portugal-cresceram-17-entre-2015-e-2020>

[2] [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tertiary\\_education\\_statistics](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tertiary_education_statistics)

[3] <https://marie-sklodowska-curie-actions.ec.europa.eu/>

[4] [https://www.researchgate.net/publication/340740909\\_Fatores\\_Potenciadores\\_da\\_Atratividade\\_das\\_Instituicoes\\_de\\_Ensino\\_Superior\\_Um\\_Estudo\\_de\\_Caso\\_das\\_Universidades\\_Publicas\\_Portuguesas](https://www.researchgate.net/publication/340740909_Fatores_Potenciadores_da_Atratividade_das_Instituicoes_de_Ensino_Superior_Um_Estudo_de_Caso_das_Universidades_Publicas_Portuguesas)

[5] [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Learning\\_mobility\\_statistics](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Learning_mobility_statistics)